



ISSN: 2447-5580

Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/BJPE/index>



ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA

OPEN ACCESS

ALEITAMENTO MATERNO E FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

BREASTFEEDING AND EARLY WEANING-ASSOCIATED FACTORS: INTEGRATIVE REVIEW

Rebeca Maria Claudino Feitosa^{*1}, Carolina Moreira Santana², Yuri Charllub Pereira Bezerra³, & Ocilma Barros de Quental⁴

¹²³⁴ Faculdade Santa Maria, PB, Brasil. ¹ claudinorebeca@gmail.com ² santana-carolina@hotmail.com ³ yuri-m_pereira@hotmail.com ⁴ ocilmaquental2011@hotmail.com

ARTIGO INFO.

Recebido em: 13.07.2020

Aprovado em: 05.08.2020

Disponibilizado em: 07.08.2020

PALAVRAS-CHAVE:

Aleitamento materno; desmame precoce; lactente.

KEYWORDS:

Breastfeeding; weaning; infant.

*Autor Correspondente: Feitosa, R. M. C.

RESUMO

O aleitamento materno é, indiscutivelmente, o alimento ideal para a saúde da criança e, conseqüentemente, para a saúde da mãe. Apesar de todas as vantagens que o leite materno proporciona, o desmame precoce ainda é prevalente em diversos países, inclusive no Brasil, sendo afetado por diversos fatores, como características maternas, condições de trabalho, situação socioeconômica, situação conjugal e o acompanhamento. Desta maneira, este estudo buscou identificar fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno, através de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nos anos de 2015 a 2019. Os critérios de inclusão foram: artigos com texto completo, versão online gratuita, assunto principal, produções nacionais e internacionais. Foram excluídos estudos que se repetiam nas bases de dados e artigos que não respondiam à questão norteadora do trabalho. Selecionaram-se 25 artigos, os quais evidenciaram diversas condições relacionadas com a interrupção do aleitamento materno e com o conseqüente desmame precoce, sendo elas: retorno da mulher ao mercado de trabalho, complicações relacionadas às mamas, crenças, uso de bicos artificiais, introdução de novos alimentos e a até mesmo a falta de informações por profissionais da

saúde. Conclui-se que, apesar de o leite materno ser considerado o alimento ideal, a execução da amamentação é um processo que engloba inúmeros fatores. Sendo necessária a implementação de estratégias que visam à promoção do aleitamento materno e contribuindo para a redução de morbidade de mortalidade infantil.

ABSTRACT

Breastfeeding is arguably the ideal food for the child's health and, consequently, for the mother's health. Despite all the advantages that breast milk provides, early weaning is still prevalent in several countries, including Brazil, being affected by several factors, such as maternal characteristics, working conditions, socioeconomic situation, marital status and monitoring. Thus, this study sought to identify factors related to early weaning from breastfeeding, through an integrative literature review in databases Scientific Eletronic Library Online (SciELO) and Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), in the years 2015 to 2019. Inclusion criteria were: full text articles, free online version, main subject, national and international productions. Studies repeated on databases and articles that did not answer the guiding question of the study were excluded. There was the selection of 25 articles, which showed several conditions related to the interruption of breastfeeding and the consequent early weaning, namely: woman's return to the job market, complications related to breasts, beliefs, use of artificial nipples, introduction of new foods and even the lack of information by health professionals. Although breast milk is considered the ideal food, the execution of breastfeeding is a process that includes numerous factors. There is need to implement strategies aimed at promoting breastfeeding and contributing to reducing infant mortality morbidity.



INTRODUÇÃO

A organização Pan-Americana de Saúde e o Ministério da Saúde (MS), em conciliação com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), enfatizam a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança. Após esse período, a alimentação deve ser complementada com outros alimentos, sendo mantida até os 2 anos de idade, pelo menos. Esta recomendação é considerada de grande importância, contribuindo para a redução de morbidade e mortalidade infantil. Por esse motivo, é importante a utilização do Guia Alimentar do Ministério da Saúde, instrumento que pode auxiliar as mães nesse processo com informações verídicas, evitando desvios e equívocos de comunicação (Vasconcelos, Barbosa, Pinto, Lima, & Araújo, 2011).

O leite humano é o único alimento que proporciona toda energia e nutrientes necessários para o bebê nos primeiros meses de vida, e continua fornecendo até a metade do primeiro ano e um terço no segundo ano de vida. O leite materno apresenta, na sua composição, imunoglobulinas e linfócitos que ajudam o sistema imune da criança a proteger contra infecções, doenças crônicas e infecciosas, e também promovem o desenvolvimento sensor cognitivo. Além de intervir de maneira positiva na construção dos hábitos alimentares (Santos, Silva, Rodrigues, Amorim, Silva, Borba, & Tavares, 2019; Souza, 2010).

As diversas vantagens que o aleitamento proporciona ao recém-nascido, à nutriz e à família são incontestáveis, entretanto, sabe-se que a interrupção precoce do aleitamento materno ainda é uma realidade em diversos países, principalmente no Brasil (Silva, 2011).

Diante disso, estudo realizado pelo o Ministério da Saúde acerca da predominância da execução da amamentação em crianças brasileiras, nas capitais nacionais, divulgou que, até o segundo mês de vida da criança, há, no Brasil, uma adesão de 85,7% à execução da amamentação, mostrando uma situação bastante positiva de aleitamento. Contudo, quanto ao aleitamento materno exclusivo durante seis meses, a situação é bastante alarmante já que, nesse estudo, nenhuma das capitais brasileiras cumpriu as recomendações determinadas pela a OMS (Araújo, Ferreira, Gondim, & Chaves, 2007).

Ressalta-se que o desmame precoce refere-se à interrupção do aleitamento materno ao longo do seguimento, ou seja, nos seis primeiros meses de vida. A ausência da amamentação ou quando ocorre a interrupção de forma precoce e a oferta de outros alimentos na dieta da criança durante esse período podem resultar em consequências à saúde da criança, como exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas desconhecidas, danos à digestão, dentre outras. A esse respeito, o desmame precoce acarreta a criança desenvolver desnutrição e infecção, comprometendo o seu crescimento e desenvolvimento (Frota, Costa, Soares, Sousa Filho, Albuquerque, & Casimiro, 2009).

Crianças menores de seis meses, quando não são amamentadas, apresentam risco alto de não atingir as necessidades nutricionais adequadas, acarretando no aumento de mortalidade em torno de 20 %. Além disso, possuem quatro vezes mais chances de morrer por doenças respiratórias, consequentemente, ocasionando um aumento de hospitalizações (Silva & Davim, 2012).



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 90-106.

Quando ocorre a oferta de leite de outras espécies, especialmente o leite de vaca, não é uma boa opção para menores de 1 ano, pelo fato de apresentar proteínas de difícil digestão e excesso de minerais em sua composição, além da inexistência de fatores de crescimento e propriedades imunológicas. Além disso, o leite de vaca tem um baixo teor de água, também apresenta falha na quantidade de ácido graxo, ferro biodisponível e vitaminas. Quanto às fórmulas artificiais, também não contêm propriedades anti-infecciosas e fatores de crescimento e possuem quantidade ineficaz de água, vitaminas e ferro biodisponível (Parizzotto & Zorzi, 2008).

A durabilidade do aleitamento materno pode ser influenciada por inúmeros fatores de maneira positiva ou negativa, como característica materna (idade, grau de escolaridade, intenção de amamentar, experiência anterior e conhecimento sobre assunto), condições de trabalho, situação socioeconômica, situação conjugal e o acompanhamento (Faleiros, Trezza, & Carandina, 2006).

O desmame precoce relacionado à situação socioeconômica, estudo evidencia que afeta principalmente a população de baixa condição socioeconômica, elevando o índice de morbidade e mortalidade infantil, este problema é uma dificuldade para a saúde pública, sendo crescente o número de mães que optam por leite não materno, por razões muitas vezes de aspectos culturais, acreditando que os leites de outras espécies proporcionam os mesmos ou até mesmo mais benefícios para a criança (Fialho, Lopes, Dias, & Salvador, 2014).

Olímpio, Kochinski, & Ravazzani (2010) concluíram que ainda há necessidade de aumentar as informações aos responsáveis das crianças sobre a importância do aleitamento materno, sendo iniciado durante a infância e adolescência. Isso auxiliaria os pais a dominarem melhor a situação do casal, e apoiaria o aleitamento materno, exclusivamente promovendo o sucesso e prazer na amamentação.

Outro fator relevante é o meio em que a lactante está envolvida, pois pode afetar diretamente na amamentação, podendo causar cansaço e desgaste, sendo assim, complicando as intercorrências comuns do início da amamentação. Neste caso, os profissionais de saúde, através dos acompanhamentos devem incentivar e valorizar a presença dos parceiros e familiares nos acompanhamentos e atividades em grupos, esclarecendo a participação para apoiá-las durante este período (Andrade, Santos, Maia, & Mello, 2015).

Deste modo, todas as pessoas que cercam a lactante no pós-parto sempre têm opiniões a oferecer. As inúmeras opiniões positivas ou negativas provocam pressão na conduta da escolha naquele determinado momento. Sendo a mãe a pessoa ideal a saber as necessidades dos filhos, mas, devido à insegurança nos primeiros dias, pode aceitar as opiniões (Marques, Cotta, Magalhães, Sant'Ana, Gomes, & Siqueira-Batista, 2010).

Sendo assim, os primeiros meses do lactente são representadas por uma imaturidade fisiológica e do seu desenvolvimento. Deste modo, preconiza-se uma alimentação adequada a essas condições, priorizando o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e iniciando a alimentação complementar a partir dessa faixa etária (Vitolo, 2015).



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 90-106.

Diante de todos os benefícios da amamentação e da proteção comprovada contra diversas patologias ou agravos à saúde da criança, verifica-se uma baixa adesão das lactantes a prática da amamentação. Este trabalho justifica-se de modo a sintetizar os principais obstáculos para a efetivação desta prática.

Esse estudo faz-se relevante pelo fato de a infância ser um período em que se encontra na fase inicial do seu desenvolvimento e em que a maioria de suas capacidades será adquirida. Os benefícios do aleitamento materno abrangem todo o ciclo da vida, como promovendo crescimento e desenvolvimento adequado. O presente trabalho tem como questão norteadora enumerar/elencar os fatores associados ao desmame precoce em crianças por meio de uma revisão sistemática.

METODOLOGIA

A revisão integrativa é um método de revisão mais abrangente, pois possibilita envolver a literatura teórica e empírica, como também estudos com variadas abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Este método tem como principal objetivo agrupar e condensar os estudos realizados com um assunto determinado. É um método que possibilita gerar um conhecimento atual do problema e definir se o conhecimento é pertinente para ser correlacionado à prática. A revisão integrativa tem alguns padrões de rigor metodológico a ser seguido, que permitem, ao leitor, distinguir as particularidades dos estudos investigados e disponibilizar subsídios para o avanço da saúde (Pompeu, Rossi, & Galvão, 2009; Whitemore, & Knafl, 2005).

Com intuito de elaborar um banco de dados e uma síntese do conhecimento sobre o determinado tema da pesquisa, a revisão integrativa da literatura foi escolhida como recurso para a obtenção dos dados, de forma a responder a seguinte questão norteadora: quais são os fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno?

Foram seguidas seis etapas para a elaboração de uma revisão integrativa da literatura. Sendo elas a delimitação da questão norteadora, a delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, a escolha das bases de dados e busca das produções científicas, a análise dos dados, a discussão dos dados e a síntese da revisão.

O levantamento bibliográfico foi elaborado pela internet e os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram realizados através dos seguintes filtros: artigos que disponibilizaram o texto completo, artigos com versão online gratuita, assunto principal, artigos com abordagem quantitativa, qualitativa, transversal, observacional, descritiva, multicêntrico e de coorte, produções nacionais e internacionais, que estivessem publicados nos idiomas português e inglês entre os anos de 2015 a 2019. Foram excluídos estudos que se repetiam nas bases de dados e artigos que não respondiam à questão norteadora do trabalho.

A busca dos trabalhos que abordam o tema nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram selecionados 25 artigos nos anos de 2015 a 2019. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): aleitamento materno, desmame e lactente.



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 90-106.

RESULTADOS

O corpus da revisão integrativa foi composto por 25 artigos, que foram organizados e catalogados de acordo com suas bases de dados. A análise destes artigos selecionados de acordo com o tema da pesquisa ocorreu de maneira descritiva, após a leitura detalhada dos mesmos. A tabela 1 apresenta de forma detalhada cada um dos artigos utilizados.

Tabela 1. Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa segundo título, ano e base de dados.

Número	Título	Ano	Base de dados
1	Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno	2019	BVS
2	Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar	2019	BVS
3	Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo	2018	BVS
4	Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	2018	BVS
5	Exploring cultural beliefs and practices associated with weaning of children aged 0-12 months by mothers attending services at maternal child health clinic Kalisizo Hospital, Uganda	2019	BVS
6	Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba	2015	BVS
7	Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes	2016	BVS
8	Aleitamento materno em crianças indígenas de dois municípios da Amazônia Ocidental Brasileira	2016	BVS
9	Fatores de risco para o desmame precoce	2016	BVS
10	Aleitamento materno exclusivo: causas da interrupção na percepção de mães adolescente	2016	BVS
11	Interfaces of the discontinuation of breastfeeding	2016	BVS
12	Factors Associated with Early Weaning	2016	BVS
13	Determinants of weaning practices among mothers of infants aged below 12 months in Masvingo, Zimbabwe	2016	BVS
14	Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em crianças com até 30 dias de idade	2016	BVS
15	Mitos e crenças acerca do aleitamento materno no estado do Rio Grande do Sul (Brasil)	2016	BVS
16	Breast-feeding duration early weaning—do we sufficiently consider the risk factors?	2015	BVS
17	Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce	2015	BVS
18	Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce	2015	BVS
19	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	2015	BVS
20	Banco de leite humano: apoio a amamentação e a duração do aleitamento materno exclusivo	2015	BVS
21	Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce	2015	BVS
22	Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo	2018	SCIELO
23	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce	2017	SCIELO
24	Influência do uso de chupeta e mamadeira no aleitamento materno exclusivo entre mães atendidas em um Banco de Leite Humano	2015	SCIELO
25	Prevalência e fatores associados a prática da amamentação de crianças que frequentam uma creche comunitária	2015	SCIELO



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 90-106.

Tabela 2. Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa de acordo com autores, objetivos, resultados e conclusões.

Autores	Objetivos	Resultados	Conclusões
Neri, et al.	Verificar a prevalência de desmame precoce em crianças menores de um ano de idade e identificar fatores sociais correlacionados com essa prática.	A prevalência de desmame precoce foi de 52,4% ($p < 0,01$), os principais motivos alegados pelas mães para o desmame precoce foram “retorno ao trabalho” com 20,3% ($p < 0,01$) e “leite fraco/não sustenta” com 13,3% ($p < 0,01$). Os dados foram analisados considerando 5% de significância estatística e intervalo de confiança de 95%.	A maioria das mães tem consciência da importância do aleitamento materno exclusivo, mas fatores sociais influenciam diretamente no desmame precoce. O retorno das mães ao trabalho e a insegurança de achar que o leite é fraco e não sustenta a criança são problemas frequentes.
Lima, et al.	Estimar a prevalência de aleitamento materno exclusivo de prematuros na alta hospitalar, aos 15 e 30 dias pós-alta, e identificar as alegações maternas para sua interrupção.	A prevalência do aleitamento materno exclusivo na alta foi de 85,2%, de 75% aos 15 dias e 46,3% aos 30 dias. A principal alegação para introdução de outros alimentos e/ou líquidos foi o leite insuficiente.	Houve redução significativa nas taxas de aleitamento materno exclusivo após a alta, apontando a importância do acompanhamento pós-alta para reduzir o desmame precoce, sobretudo com ações educativas que previnam as insuficiências reais e percebidas na oferta de leite.
Barbosa, et al.	Avaliar a influência das dificuldades iniciais para amamentar sobre a duração do aleitamento materno exclusivo	Foram acompanhados 175 binômios. A presença de problemas com as mamas na maternidade ($p=0,030$; $OR=2,38$; $IC95\%=1,02-5,48$), o trabalho materno fora de casa ($p=0,027$; $OR=2,12$; $IC95\%=1,03-4,31$) e o baixo nível de escolaridade materno ($p=0,017$; $OR=2,13$; $IC95\%=1,10-4,06$) mostraram-se como fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses. A renda familiar menor que um salário mínimo se mostrou como fator de proteção ($p=0,048$; $OR=0,42$; $IC95\%=0,17-0,97$).	Aspectos socioeconômicos e dificuldades para amamentar relacionadas a problemas com a mama puerperal mostraram-se como fatores que restringem a duração da amamentação exclusiva.
Santos, et al.	O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência do desmame precoce e fatores associados em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família.	A prevalência de desmame precoce foi de 58,51%. Maiores proporções de desmame precoce ocorreram em crianças de um a três meses. Estar no nível econômico B/C e receber orientações sobre amamentação durante o pré-natal estiveram significativamente associados ao desmame precoce.	A prevalência de desmame precoce foi alta e semelhante à prevalência nacional descrita para o estado do Piauí. Desmame precoce, nível econômico B / C e orientação sobre amamentação durante o pré-natal estiveram associados.
Nandagire, et al.	O objetivo do estudo foi explorar as crenças e práticas culturais associadas ao desmame de crianças no Hospital Kalisizo da Maternal Child Health Clinic.	Embora a maioria das mães soubesse a idade recomendada para desmamar seus bebês, elas não ignoraram crenças, tabus e práticas culturais de seus idosos, como pressão dos colegas, conselhos e aconselhamento de sogras e ensinamentos de mulheres mais velhas que são tidas como exemplos.	A adesão a crenças, tabus e práticas culturais exerce forte influência sobre o desmame, dificultando a amamentação exclusiva.



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 90-106.

<p>Teter, et al.</p>	<p>Este estudo teve por objetivo identificar os fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade de saúde localizada no município de Curitiba.</p>	<p>Sobre os motivos que levaram ao desmame precoce mais de um motivo foi assinalado. Entre eles 18,33% se devem ao pouco leite, 18,33% retorno ao trabalho respectivamente, 10% referiu que o leite secou e 6,67% devido ao cansaço.</p>	<p>Observou-se que a maioria das mães realizou o desmame precoce motivadas pelo retorno ao trabalho (18,33%) e por considerar que tinham pouco leite (18,33%). A análise de associação entre as variáveis estudadas e o tempo de amamentação praticado pelas mães (desfecho) indicou que mães com Ensino Médio Incompleto tem 2,4588 vezes mais chances de parar de amamentar antes dos seis meses do que as mães com Ensino Médio Completo (OR = 2,4588, IC de 1,1545 a 52366). Um aspecto positivo foi que a grande maioria considera o ato de amamentar como fator de vínculo com a criança e que deve ser mantido. Relativo aos alimentos complementares, o leite de vaca em pó foi o mais usado de forma precoce.</p>
<p>Souza, et al.</p>	<p>Identificar os fatores que influenciam o desmame precoce em mães adolescentes.</p>	<p>Evidenciaram-se como fatores preditivos: influência de outras pessoas, introdução de outros alimentos, crença no mito do leite fraco/insuficiente, fato da mãe ser estudante, rejeição do bebê ao peito da mãe e problemas mamários. Consideramos que esses fatores referidos como impeditivos da amamentação poderiam ser evitados por meio de medidas de educação em saúde.</p>	<p>Os profissionais de saúde devem implementar ações de educação em saúde durante a gestação, após o parto e nos serviços de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança.</p>
<p>Maciel, et al.</p>	<p>Analisar o aleitamento materno de crianças indígenas de zero a dois anos e os fatores associados ao desmame.</p>	<p>Estavam em aleitamento materno 60,6% das crianças. Em menores de seis meses, o AME esteve presente em 35% das crianças. A única associação do desmame precoce com as variáveis foi a etnia, em que a chance de desmame precoce entre as etnias Poyanawa, Nawa e Nukini, foi 3,7 vezes maior em relação a etnia Katukina.</p>	<p>As prevalências de AM encontram-se aquém das recomendações da OMS. Somente a variável etnia mostrou-se associada ao desmame precoce. Esses dados mostram a necessidade de implementações de programas de incentivo ao AM entre os indígenas.</p>
<p>Margotti, & Mattiello.</p>	<p>Determinar os fatores de risco para o desmame precoce.</p>	<p>Os fatores de risco para a amamentação exclusiva aos 2 e 3 meses foram o escore de Edimburgo (p=0,048 e p=0,000), hospital não Amigo da Criança (p=0,002 e p=0,001) e mãe que trabalha fora do lar (p=0,013 e p=0,007). A escolaridade materna foi fator de risco apenas aos 2 meses (p=0,004). Dentre as mães que apresentaram tendência depressiva, 38,0% tiveram seus filhos no hospital não Amigo da Criança.</p>	<p>Hospital não Amigo da Criança, mãe que trabalha fora do lar e escore de Edimburgo se mostraram como fatores de risco para amamentação exclusiva aos 2 e 3 meses de vida do bebê, e mulheres com tendências depressivas tiveram predisposição ao desmame.</p>
<p>Oliveira, et al.</p>	<p>Conhecer a percepção das mães adolescentes quanto às causas que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo</p>	<p>Choro persistente da criança, ideia de leite insuficiente ou fraco, influência dos familiares, influências de crenças e/ou tradição, dificuldade na pega, interferências da mama, necessidade de trabalhar e falta de suporte profissional.</p>	<p>Os motivos mencionados pelas adolescentes para não efetivarem o aleitamento materno exclusivo com sucesso advieram de uma ampla variedade de causas complexas relacionadas às manifestações da criança ante a amamentação e a opinião da rede de apoio social</p>



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 90-106.

Frota, et al.	O objetivo foi identificar as condições para a interrupção do aleitamento materno exclusivo.	Foram incluídas 20 mães de crianças de 0 a 6 meses que estavam amamentando. Os relatos evidenciaram três categorias: Guinche recebido durante o pré-natal; Significados da amamentação; Determinantes do desmame precoce.	Conclui-se que os determinantes do desmame precoce estão na falta de conhecimento sobre amamentação. Os conceitos ou mitos culturais são inadequados e socialmente reproduzidos devido a falhas, sendo profissionais de saúde que auxiliam as gestantes durante o pré-natal ou aqueles que atendem as puérperas importantes para desconstruí-los.
Moraes, et al.	Identificar os fatores que influenciaram o desmame precoce e sua incidência em crianças a partir dos seis meses de idade em cinco hospitais públicos de dois estados - Minas Gerais e Bahia, Brasil.	Entre as relações encontradas, apenas a crença materna na falha do leite esteve significativamente associada ao desmame precoce ($p < 0,001$). A maioria das mães que não realizaram o desmame precoce acreditava que possuíam quantidade satisfatória de leite (66,7%). A taxa geral de desmame foi de ~ 30%.	O desmame precoce estava relacionado à crença materna de que a quantidade de leite era importante para atender às necessidades do recém-nascido e sua incidência era alta na população estudada.
Gonah, & Mutambara.	Este estudo procurou determinar fatores relacionados ao desmame que predispõem, reforçam e permitem que mães de bebês com menos de 12 meses cumpram ou não as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) 2009 sobre alimentação adequada.	Os resultados do estudo indicaram que o não cumprimento das diretrizes de alimentação infantil da OMS foi alto entre os participantes do estudo. A taxa de aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses foi muito baixa (14,8%), com a idade média de introdução de alimentos complementares a bebês de 5 semanas (faixa de 1 a 24 semanas). A suplementação precoce do leite materno não foi associada à idade, nível de educação e religião da mãe. A amamentação programada foi mais frequente entre as mães que trabalhavam fora de casa. Foi encontrado aconselhamento formal e influência dos profissionais de saúde para melhorar as práticas de alimentação e desmame das crianças entre as mães.	Vários métodos de desmame foram utilizados, e as mães identificaram vários fatores como impedindo seus esforços para seguir práticas adequadas de amamentação. Os resultados destacam a necessidade de desenvolver habilidades pessoais entre as mães para preparar dietas nutricionalmente equilibradas.
Moraes, et al.	Identificar fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) em crianças com até 30 dias de idade.	A prevalência de AME foi de 79,5%. Os fatores associados à interrupção do AME foram bebês ≥ 21 dias, que receberam suplementação de fórmula no hospital, mulheres com dificuldades em amamentar após a alta hospitalar e não-brancas.	Os fatores associados à interrupção do AME podem ajudar os profissionais de saúde a criar ações para mães com dificuldades e impedir a interrupção do AME.
Lahós, et al.	Analisar o conhecimento de gestantes em um Hospital-Escola quanto a mitos/crenças relacionados ao aleitamento materno e verificar sua influência na intenção/duração do aleitamento.	Participaram do estudo 117 gestantes, com idade de $27,3 \pm 6,6$ anos, a maioria da classe econômica C e com ensino médio ou superior completo. O mito mais conhecido e acreditado foi “leite secou/seca”. “leite materno não mata a sede do bebê” e “os seios caem com o aleitamento” estiveram associados à menor escolaridade, enquanto “leite fraco” e “leite materno não mata a sede do bebê” estiveram associados à classe econômica C.	Os mitos/crenças em torno do aleitamento materno foram muito presentes no cotidiano das gestantes como possíveis causas de desmame precoce, devendo ser estudados mais atentamente e estratégias criadas para amenizar seu impacto negativo na população nutriz.



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 90-106.

Karall, et al.	Entender melhor os fatores que influenciam o desmame em nossa região e encontrar oportunidades para aplicação de políticas de saúde para melhorar os resultados nesse aspecto.	Os fatores de risco para o desmame precoce foram: alimentação suplementar precoce (odds ratio [OR] 2,87, IC 95% 1,65–4,98), insuficiência de leite percebida (OR 7,35, IC 95% 3,59–15,07), baixa autoeficácia na amamentação (mãe autoconfiança na capacidade de alimentar adequadamente o bebê (OR 3,42, IC 95% 1,48-7,94), menor idade materna (OR 3,89, IC 95% 1,45-10,46) e menor escolaridade da mãe (OR 7,30, IC95% 2,93–18,20).	A duração recomendada para amamentação total dos primeiros 6 meses de vida não foi alcançada. Variáveis sociodemográficas e fatores diretamente relacionados às práticas de amamentação desempenham um papel importante na duração do desmame/amamentação na região de estudo. A compreensão dos fatores de risco fornecerá subsídios para dar um melhor apoio às mães e evitar a morbidade em curto e longo prazo após o desmame precoce.
Macedo, et al.	Determinar o tipo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame em crianças até o primeiro semestre de vida.	Os resultados mostraram padrão alimentar inadequado para a faixa de idade estudada e a influência de fatores culturais, biológicos e assistenciais como influenciadores para a interrupção da amamentação exclusiva.	Há necessidade de melhorar o padrão de aleitamento materno nas crianças através da implementação de estratégias que promovam, apoiem e incentivem esta prática.
Sousa, et al.	Identificar o perfil sociodemográfico das mulheres que desmamaram precocemente e os fatores de risco para o desmame precoce.	Os resultados evidenciaram mães com renda mensal média de 740,55 reais; jovens no período pós-parto, com média de 23,4 anos de idade; 46,4% casadas; e com 10,5 anos de estudo. Apenas uma mãe teve licença maternidade de seis meses, o que corresponderia ao tempo ideal para aleitamento materno exclusivo; e 17 mães (30,4%) relataram o leite insuficiente como motivo para o desmame precoce.	As mães entrevistadas apresentavam vários fatores de risco para o desmame precoce. Ressalta-se, então, a importância de os enfermeiros fazerem um acompanhamento de qualidade do binômio mãe-filho, a fim de fortalecer as práticas de aleitamento materno.
Oliveira, et al.	Conhecer a vivência de mães em relação à amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Os dados apontaram que ao término dos 6 meses das crianças, somente 19,1%, continuavam em Aleitamento Materno Exclusivo e as principais alegações para sua ocorrência foram: Déficit de conhecimentos inexperiência/insegurança; Banalização das angústias maternas; Intercorrências da mama puerperal; Interferências familiares; Leite fraco/insuficiente; trabalho materno.	O estudo reforçou a necessidade de ajustes no modelo de atenção vigente, ultrapassando aplicabilidade de técnicas pré-definidas, incentivando a criticidade perceptiva dos profissionais de saúde na construção de novos saberes e condutas.
Figueiredo, et al.	Identificar quais fatores sociodemográficos estão associados ao desmame precoce e comparar a duração do aleitamento materno exclusivo entre mães que receberam orientações sobre aleitamento materno e mães que não receberam.	Não houve diferença significativa na duração do aleitamento materno exclusivo entre os grupos (p = 0,524). Entre as mães que interromperam precocemente o aleitamento materno exclusivo, menor número de filhos (p = 0,034) e maior frequência de trabalho materno (p = 0,022) foram observados. Já, no segundo grupo a baixa escolaridade (p < 0,001) e a menor renda (p = 0,009) foram mais frequentes. Na população total, associaram-se à interrupção do aleitamento materno exclusivo o número de filhos inferior a 1 (OR = 0,21; p = 0,030), presença de cônjuge (OR = 0,046; p = 0,001) e a utilização de bicos artificiais (OR = 87,5; p < 0,001). O motivo mais citado para tal interrupção foi a orientação do médico em ambos os grupos. Observou-se inexistência de um padrão específico de orientações prestadas no Banco de Leite	Fatores socioeconômicos e incentivo inadequado exercem influência negativa na duração do aleitamento materno exclusivo. Observa-se a necessidade de fornecer orientações padronizadas e mais frequentes às lactantes, para redução eficaz do desmame precoce.



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 90-106.

Humano, além de uma média de consultas inferior ao recomendado na literatura.			
Bastian, & Terrazzan.	Verificar o tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce em crianças frequentadoras de escolas particulares de educação infantil.	A prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) no sexto mês de vida foi de 1,8%. A mediana de Aleitamento Materno foi 180 dias e a mediana de aleitamento materno exclusivo foi 90 dias. Houve associação positiva entre desmame e introdução da chupeta nos primeiros dias (RP 2,30 IC95% [1,02 a 4,91] p= 0,030). Receber orientação sobre aleitamento durante a gestação foi fator importante para prevenir o desmame precoce (RP 0,60 IC95% [0,37 a 0,94] p=0,032).	A prevalência de AME no grupo estudado foi muito aquém do preconizado pela OMS. O uso de chupeta foi determinante para desmame precoce, enquanto a orientação adequada sobre aleitamento materno interferiu para prevenir o desmame precoce.
Pellegrinelli, et al.	Avaliar o uso de chupeta e mamadeira e sua influência na prevalência do aleitamento materno exclusivo entre lactentes de mães atendidas em um Banco de Leite Humano.	Avaliaram-se 9 474 mães, 65,2% com escolaridade até o ensino médio e 60,6% referiram aleitamento materno exclusivo. A prevalência de uso de mamadeira e chupeta foi de 22,9 e 25,0%, respectivamente. A amamentação exclusiva foi menor entre os lactentes que usavam chupeta (38,4 versus 43,2%; p<0,001) e mamadeira (13,5 versus 46,6%; p<0,001). O uso de mamadeira se associou à menor prevalência de aleitamento exclusivo (RP=0,43; IC95%=0,35-0,53), em contraste com a amamentação sob livre demanda (RP=5,5; IC95%=4,17-7,3), maior nível de escolaridade materna (RP=1,2; IC95%=1,08-1,35), pré-natal (RP=1,25; IC95%=1,13-1,38) e a mãe orientada sobre amamentação (RP=1,10; IC95%=1,02-1,18), que favoreceram esta prática. O uso de chupeta não se associou à prevalência de aleitamento materno exclusivo (RP=1,10; IC95%=1,00-1,21).	O uso de mamadeira exerceu influência negativa na prevalência do aleitamento materno exclusivo e deve ser considerado alvo de estratégias para incremento dessa prática.
Carvalho, M. J. L. do N., Carvalho, M. F., Santos, C. R. dos, & Santos, P. T. de F.	Averiguar a influência da primeira visita puerperal, da renda familiar, do hábito de chupeta, do número de irmãos e do peso ao nascer na manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes com uma semana de vida até seis meses de idade no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.	A prevalência de amamentação exclusiva foi de 41,7%. A renda familiar, o hábito de chupeta, o número de irmãos e o peso ao nascer não demonstraram significância estatística sobre a manutenção do AME. Em contrapartida, a ausência da visita puerperal (p=0,009) influenciou negativamente a sua permanência. As crianças que receberam visita mostraram maior possibilidade de estarem em AME (RP 2,28, IC95% 1,17-4,42). Na regressão logística apenas a visita apontou significância para estimar a probabilidade de ocorrer AME.	A ausência da visita puerperal influenciou negativamente a manutenção do AME. Esse achado preenche a lacuna referente ao conhecimento dos fatores determinantes sobre essa prática e norteia o planejamento de ações e estratégias locais para promoção, proteção e apoio à amamentação exclusiva.
Oliveira, A. K. P., Melo, R. A. de, Maciel, L. P., et al.	Compreender a interferência das práticas e crenças populares no desmame precoce em puérperas assistidas na Estratégia Saúde da Família.	As mulheres compreendem a importância da amamentação exclusiva, porém o retorno ao trabalho e estudo e algumas crenças e tabus como, por exemplo, acreditar que o leite é fraco, dificuldade de pega, e alterações estéticas das mamas, levam ao desmame ou a inclusão de outros alimentos antes dos seis meses de vida da criança. A	É importante a desmistificação e favorecimento da prática do aleitamento materno exclusivo pelo tempo mínimo estabelecido.



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 90-106.

maioria não recebeu orientação profissional durante o pré-natal sobre amamentação e, as que receberam, reportaram a figura do enfermeiro como agente facilitador.

Souza, et al.	Avaliar a prevalência do aleitamento materno e analisar os fatores associados à prática da amamentação em uma Creche Comunitária.	Os resultados mostraram que a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) foi de 34,8% e de aleitamento materno (AM) foi de 57,1%. Os principais motivos referidos pelas mães para o desmame precoce foram: necessidade de trabalhar (26,1%), orientações de familiares ou profissionais de saúde (19,6%), problemas de saúde materna (19,6%) e recusa da criança (19,6%). Não foram observadas associações entre os fatores determinantes da prática da amamentação das crianças da creche estudada.	Conclui-se que as prevalências de AME e de AM apresentaram-se abaixo do esperado pela Organização Mundial de Saúde e que o conhecimento dos fatores associados à amamentação pode constituir em um importante subsídio para a implementação de ações voltadas para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.
---------------	---	--	---

DISCUSSÃO

O leite humano é o alimento ideal para os lactentes, pois contém nutrientes que são fundamentais para a promoção e proteção de saúde das crianças. As propriedades nutricionais e imunológicas presentes no leite apresentam papel essencial no estado nutricional, crescimento e desenvolvimento dos lactentes, além de prevenir e controlar morbidades na infância e na fase adulta (Salustiano, Diniz, Abdallah, & Pinto, 2011).

Em que pesem os benefícios comprovados, mesmo assim, as mães sentem insegurança para amamentar exclusivamente, relatam que o leite é fraco e não consegue suprir as necessidades da criança, o que acaba resultando no desmame precoce. Normalmente, a insegurança acaba impedindo o desejo da mãe de amamentar, o choro persistente do bebê após a amamentação faz com que a lactante associe o choro com a fome, deduzindo que o seu leite não é capaz de alimentar suficientemente o seu filho. O mito do leite ser fraco trata de uma questão cultural, pois grande parte das mulheres tem a capacidade de produzir a quantidade de leite necessária para suprir as necessidades do seu filho (Rocci, & Fernandes, 2014).

A literatura aponta a alta frequência de relatos de mães da oferta do aleitamento materno exclusivo juntamente com a introdução de outros alimentos. Isto sugere que o termo aleitamento materno exclusivo ainda não é bem compreendido, o que está relacionado diretamente com o impedimento em manter o AME até os seis meses de vida. Devido à falta de informações, os profissionais de saúde devem investir em estratégias de promoção com o intuito de promover o aleitamento materno exclusivo, destacando o espaço do pré-natal como porta de entrada para essas informações (Campos, Chaoul, Carmona, Higa, & Vale, 2015).

Outro fator relevante para o desmame precoce é a dificuldade de conciliar o aleitamento materno exclusivo com o trabalho, embora existam todos os recursos para garantir o direito legal ao AME, que é assegurado por meio da Constituição Federal, Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Código de Defesa do Consumidor (CDC) e Ministério da Saúde por seus inúmeros órgãos junto com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Apesar de todos esses órgãos para garantir a proteção ao



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 90-106.

AME, o trabalho materno fora de casa é um fator persistente para o abandono ao aleitamento materno (Giuliani, Oliveira, Santos, & Bosco, 2011).

As condições de vida precárias também estão associadas com o rompimento do aleitamento materno exclusivo. Crianças de nível econômico baixo apresentam 2,5 vezes mais chances de serem desmamadas precocemente, assim como filhos de mulheres com faixa etária menores de 20 anos apresentam um risco 2,2 vezes maior de serem submetidos ao desmame precoce quando comparados aos filhos de mães com idade de 20 a 34 anos (Sales, & Seixas, 2008).

O baixo nível de escolaridade da mãe pode contribuir como fator negativo para a execução da amamentação. Devido à baixa escolaridade das mães, provavelmente, não tem acesso às informações e aos serviços de saúde que possibilitem entender melhor sobre os efeitos benéficos que o aleitamento materno traz para a saúde da criança e da mãe (Cunha, Macedo, Rocha, Souza, Carvalho, & Penha, 2016)

Em relação aos bicos artificiais, apesar das orientações para que não haja a oferta, as mães levam em consideração a situação vivida, ou melhor, a preocupação de a criança chorar muito e dormir pouco, e porque os bicos são considerados um acalento para os bebês, o que facilitaria a execução das atividades cotidianas pelas mães (Neta, & Silva, 2018). Todavia, acredita-se que a associação do uso de bicos artificiais e o desmame precoce está relacionada com uma diminuição de mamadas por dia, acarretando em uma redução na produção de leite, devido a um decréscimo da estimulação do complexo mamilo-aureolar (Demitto, Bercini, & Rossi, 2013).

Outro fator interveniente para o sucesso da amamentação são os traumas nos mamilos, como fissuras, mastite e ingurgitamento mamário. As principais queixas no início da amamentação são as dores mamárias, as quais podem não ser consideradas problemas normais e podem acarretar em dificuldades com a pega ou com o posicionamento errado. Em que alguns casos, as mães não conseguem amamentar devido às dores, o que acaba resultando em um desmame precoce (Moreno, & Schmidt, 2014).

Diante disso, amamentar, entre tantos fatores, inclui o apoio de familiares e profissionais de saúde, aspectos imprescindíveis para superar os obstáculos vivenciados pelas mães e familiares. Por isso, compreende-se que a existência de uma rede de apoio social, no período da amamentação, pode ser um fator determinante para sua execução e manutenção (Prates, Schmalfluss, & Lipinski, 2015).

Logo, a decisão de amamentar é uma escolha pessoal, estando sujeita a diversas influências, resultando da socialização de cada nutriz. Apresenta um híbrido “natureza-cultura”, sendo mutável ao longo dos anos e está sob a influência de inúmeros fatores. Desta maneira, o aleitamento materno não é apenas biológico, mas é histórico, social e psicologicamente delineado. Cultura, tabus e crenças são um fator determinante para a sua execução (Lima, Silva, Melhem, Tsupal, Brecailo, & Santos, 2016).

Portanto, os profissionais de saúde precisam atuar como facilitadores desse processo, desenvolvendo ações de educação que proporcionem a autonomia e empoderamento das mães



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 90-106.

para que elas possam fazer a escolha certa no que se refere ao modo em que alimentam o próprio filho (Sousa, Lima, Carvalho, Oliveira, Rodrigues, Loiola, Neves, Costa, & Pita, 2018).

CONCLUSÃO

O leite materno é considerado o alimento ideal e mais completo para a criança, pois apresenta, em sua composição, todos os nutrientes necessários e na quantidade adequada para a saúde da criança, além de fortalecer o vínculo entre a mãe e o filho. Entretanto, é um processo que engloba inúmeros fatores.

Percebeu-se, neste estudo, que, apesar dos benefícios que o aleitamento materno exclusivo proporciona à criança, a maioria foi desmamada precocemente principalmente devido ao retorno da mãe ao mercado de trabalho, à falta de incentivo por parte dos profissionais de saúde, a problemas mamários, bicos artificiais, tabus, crenças, práticas culturais, à introdução de outros alimentos, e por acreditar que o leite é fraco e não consegue suprir as necessidades da criança.

Neste contexto, é de extrema importância que a mulher sinta-se segura e capaz de viver esta etapa tão importante na vida de seu filho, o que requer a ajuda de um profissional capacitado para orientá-la e esclarecer as dúvidas existentes, retirar os medos, para que, assim, consiga assumir o papel da nutriz. Salienta-se a importância da implantação de estratégias que visam à promoção, à adesão e à manutenção do aleitamento materno, contribuindo para a redução de morbidade e mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS

Alvarenga, S. C., Castro, D. S., Leite, F. M. C., Brandão, M. A. G., Zandonade, E., & Primo, C. C. (2017). Fatores que influenciam o desmame precoce. *Rede de Revistas Científicas da América Latina*, 17(1), 93-103. doi: 10.5294/aqui.2017.17.1.9

Andrade, R. D., Santos, J. S., Maia, M. A. C., & Mello, D. F. de. (2015). Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 19(1), 181-186. doi: 10.5935/1414-8145.20150025

Araújo, M. F. M., Ferreira, A. B., Gondim, K. M., & Chaves, E. S. (2007). Prevalência de diarreia em crianças não amamentadas ou com amamentação por tempo inferior a seis meses. *Ciência, cuidado e saúde*, 6(1), 76-84. doi: 10.4025/ciencucuidsaude.v6i1.4978

Barbosa, G. E. F., Castral, T. C., Leal, L. P., Javorski, M., Sette, G. C. S., Scochi, C. G. S., & Vasconcelos, M. G. L. de. (201). Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 18(3), 517-526. doi: 10.1590/1983-1447.2019.20180406

Bastian, D. P., & Terrazzan, A. C. (2015). Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. *Nutrire*, 40(3), 278-286. doi: 10.4322/2316-7874.49914

Campos, A. M. de S., Chaoul, C. de O., Carmona, E. V., Higa, R., & Vale, I. N. do. (2015). Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(2), 283-290. doi: 10.1590/0104-1169.0141.2553

Carvalho, M. J. L. do N., Carvalho, M. F., Santos, C. R. dos, & Santos, P. T. de F. (2018). Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 90-106.

exclusivo. *Revista Paulista de Pediatria*, 36(1), 66-73. doi: 10.1590/1984-0462/;2018;36;1;00001

Castillo, H., Santos, I. S., & Matijasevich, A. (2016). Maternal pre-pregnancy BMI, gestational weight gain and breastfeeding. *European Journal of Clinical Nutrition*, 70(4), 431-436. doi: 10.1038/ejcn.2015.232

Cunha, M. C. D., Macedo, P. T. T. R., Rocha, F. das C. G., Souza, J. M. L. de, Carvalho, M. L., & Penha, K. J. de S. (2016). Desmame precoce entre mulheres na unidade básica de saúde de São Luís – MA. *Revista Interdisciplinar*, 9(4), 67-73. Retrieved from <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/970>

Demitto, M. O., Bercini, L. O., & Rossi, R. M. (2013). Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo. *Escola Ana Nery*, 17(2), 271-276. doi: 10.1590/S1414-81452013000200010

Faleiros, F. T. V., Trezza, E. M. C., & Carandina, L. (2006). Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. *Revista de Nutrição*, 19(5), 623-630. doi: 10.1590/S1415-52732006000500010

Fialho, F. A., Lopes, A. M., Dias, I. M. A. V., & Salvador, M. (2014). Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Cuidarte*, v. 5(1), 670-678. Retrieved from http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732014000100011&script=sci_abstract&tlng=pt

Figueiredo, M. C. D., Bueno, M. P., Ribeiro, C. C., Lima, P. A., & Silva, I. T. (2015). Banco de leite humano: o apoio à amamentação e a duração do aleitamento materno exclusivo. *Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano*, 25(2), 204-210. doi: 10.7322/JHGD.103016

Frota, M. A., Costa, F. L. da, Soares, S. D., Sousa Filho, O. S., Albuquerque, C. de M. de, & Casimiro, C. F. (2009). Fatores que interferem no aleitamento materno. *Revista Rene Fortaleza*, 10(3), 61-67. Retrieved from <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4813#:~:text=Os%20resultados%20apontam%20alguns%20fatores,do%20seio%20por%20parte%20da>

Frota, M. A., Lopes, M. F., Lima, K. F., Sales, C. de O. C. B., & Silva, C. A. B. da. (2016). Interfaces of the discontinuation of breastfeeding. *Acta Scientiarum*, 8(1), 33-38. doi: 10.4025/actascihealthsci.v38i1.28514

Giuliani, N. de R., Oliveira, J. de, Traebert, J., Santos, B. Z., & Bosco, V. L. (2011). Fatores associados ao desmame precoce em mães assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis/SC. *Revista Científica da América Latina*, 11(3), 417-423. doi: 10.4034/PBOCI.2011.113.17

Gonah, L., & Mutambara, J. (2016). Determinants of weaning practices among mothers of infants aged below 12 months in Masvingo, Zimbabwe. *Annals of Global Health*, 82(5), 876-884. doi: 10.1016/j.aogh.2016.10.006

Karall, D., Ndayisaba, J.P., Heichlinger, A., Kiechl-Kohlendorfer U., Stojakovic, S., Leitner, H., & Scholl-Bürgi, S. (2015). Breast-feeding duration early weaning - do we sufficiently consider the risk factors? *Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition*, 61(5), 577-582. doi: 10.1097/mpg.0000000000000873

Lahós, T. N., Pretto, B. D. A., & Pastore, A. C. (2016). Mitos e crenças acerca do aleitamento materno no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). *Nutrición Clínica Dietética Hospitalaria*, 36(4), 37-33. doi: 10.12873/364toschi



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 90-106.

- Lima, A. P. C., Nascimento, D. da S., & Martins, M. M. F. (2018). A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *Journal of Health & Biological Sciences*, 6(2), 189-196. doi: 10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018
- Lima, A. P. E., Castral, T. C., Leal, L. P., Javorski, M., Sette, G. C. S., Scochi, C. G. S., & Vasconcelos, M. G. L. de. (2018). Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40(8), 327-345. doi: 10.1590/1983-1447.2019.20180406
- Lima, M. M. L., Silva, T. K. R., Melhem, A. R. de F., Tsupal, P. A., Brecailo, M. K., & Santos, E. F. dos. (2016). A influência de crenças e tabus alimentares na amamentação. *O Mundo da Saúde*, 40(2), 221-229. doi: 10.15343/0104-7809.20164002221229
- Macedo, M. D. S., Torquato, I. M. B., Trigueiro, J. von S., Albuquerque, A. M. de, Pinto, M. B., Nogueira, M. F. (2015). Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 9(1), 414-423. doi: 10.5205/reuol.5221-43270-1-RV.0901supl201521
- Maciel, V. B. S., Silva, R. P. M., Sañudo, A., Abuchaim, E. de S. V., & Abrão, A. C. F. de V. (2016). Aleitamento materno em crianças indígenas de dois municípios da Amazônia Ocidental Brasileira. *Acta Paulista de Enfermagem*, 29(4), 469-475. doi: 10.1590/1982-0194201600064
- Margotti, E., & Mattiello, R. (2016). Fatores de risco para o desmame precoce. *Revista Rene*, 17(4), 537-544. doi: 10.15253/2175-6783.20160004000
- Marques, E. S., Cotta, R. M. M., Magalhães, K. A., Sant'Ana, L. F. da R., Gomes, A. P., & Siqueira-Batista, R. (2010). A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. *Ciências e Saúde Coletiva*, 15(1), 1391-1400. doi: 10.1590/S1413-81232010000700049
- Moraes, B. A., Gonçalves, A. de C., Strada, J. K. R., & Gouveia, H. G. (2016). Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em crianças com até 30 dias de idade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(spe), 1-10. doi: 10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0044
- Moraes, K. A. F., Moreira, K. M. S., Drugowick, R. M., Teixeira, K. B., Imparato, J. C. P., & Reis, J. B. (2016). Factors associated with early weaning. *Brazilian Research in Pediatric Dentistry and Integrated Clinic*, 16(1), 491-497. doi: 10.4034/PBOCI.2016.161.51
- Moreno, P. F. B. B., & Schmidt, K. T. (2014). Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce. *Cogitare Enfermagem*, 19(3), 576-581. doi: 10.5380/ce.v19i3.32366
- Nandagire, W. H., Atuhaire, C., Egeineh, A. T., Nkfusai, C. N., Tsoka-Gwegweni, J. M., & Cumber, S. N. (2019). Exploring cultural beliefs and practices associated with weaning of children aged 0-12 months by mothers attending services at Maternal Child Health Clinic Kalisizo Hospital, Uganda. *The Pan African Medical Journal*, 34(47), 1-6. doi: 10.11604/2Fpamj.2019.34.47.16940
- Neri, V. F., Alves, A. L. L., & Guimarães, L. C. (2019). Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. *Revisa*, 8(4), 451-459. Doi: 10.36239/revisa.v8.n4.p451a459
- Neta, D. T. C., & Silva, A. F. P. (2018). Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Journal of Specialist*, 3(3), 2-13.



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 90-106.

Olímpio, D. M., Kochinski, E., & Ravazzani, E. D. A. (2010). Fatores que influenciam no aleitamento materno e desmame precoce em mães adolescentes e adultas - Fatores que influenciam no desmame precoce. *Caderno da Escola de Saúde*, 1(6), 1-12. Retrieved from <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2289>

Oliveira, A. C., Dias, I. K. R., Figueredo, F. E., Oliveira, J. D. de, Cruz, R. de S. B. L. C., & Sampaio, K. J. A. de J. (2016). Aleitamento materno exclusivo: causas da interrupção na percepção de mães adolescentes. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 10(4), 1256-1263. doi: 10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201612

Oliveira, A. K. P., Melo, R. A. de, Maciel, L. P., Tavares, A. K., Amando, A. R., & Sena, C. R. da S. (2017). Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. *Avances en Enfermería*, 36(3), 303-312. doi: 10.15446/av.enferm.v35n3.62542

Oliveira, C. S. de, Iocca, F. A., Carrijo, M. L. R., & Garcia, R. de A. T. M. (2015). Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(spe), 16-23. doi: 10.1590/1983-1447.2015.esp.56766

Parizzoto, J., & Zorzi, N. T. (2008). Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. *O Mundo da Saúde*, 32(4), 466-474. doi: 10.15343/0104-7809.200832.4.8

Pellegrinelli, A. L. R., Pereira, S. C. L., Ribeiro, I. P., & Santos, L. C. dos. (2015). Influência do uso de chupeta e mamadeira no aleitamento materno exclusivo entre mães atendidas em um Banco de Leite Humano. *Revista de Nutrição*, 28(6), 631-639. doi: 10.1590/1415-52732015000600006

Pivetta, H. M. F., Braz, M. M., Pozzebon, N. M., Freire, A. B., Real, A. A., Cocco, V. M., & Sperando, F. F. (2018). Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 17(1), 95-101. doi: 10.9771/cmbio.v17i1.12783

Pompeo, D. A., Rossi, L. A., & Galvão, C. M. (2009). Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta paulista de enfermagem*, 22(4), 434-438. doi: 10.1590/S0103-21002009000400014

Prates, L. A., Schmalfluss, J. M., & Lipinski, J. M. (2015). Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. *Escola Anna Nery*, 19(2), 310-315. doi: 10.5935/1414-8145.20150042

Rocci, E., & Fernandes, R. A. Q. (2014). Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(1), 22-27. doi: 10.5935/0034-7167.20140002

Sales, C. M., & Seixas, S. C. (2008). Causas de desmame precoce no Brasil. *Cogitare Enfermagem*, 13(3), 443-447. doi: 10.5380/ce.v13i3.13042

Salustiano, L. P. Q., Diniz, A. L. D., Abdallah, V. O. S., & Pinto, R. de M. C. (2011). Fatores associados a duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 1(34), 28-33. doi: 10.1590/S0100-72032012000100006

Santos, E. M., Silva, L. S. da, Rodrigues, B. F. de S., Amorim, T. M. A. X. de, Silva, C. S. da, Borba, J. M. C., & Tavares, F. C. de L. P. (2019). Avaliação do aleitamento materno em criança



Citação (APA): Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., & Quental, O. B. de. (2020). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 90-106.

até dois anos assistidas na atenção básica de Recife, Pernambuco, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 24(3), 1211-1222. doi: 10.1590/1413-81232018243.126120171

Santos, P. V., Carvalho e Martins, M. do C. de, Tapety, F. I., Paiva, A. de A., Fonseca, F. M. N. S., & Brito, A. K. da S. (2018). Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 20(8), 327-345. doi: 10.5216/ree.v20.43690

Silva, C. A., & Davim, R. M. B. (2012). Mulher trabalhadora e fatores que interferem na amamentação: revisão integrativa. *Revista Rene de Enfermagem do Nordeste*, 13(5), 1208-1217. Retrieved from <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4143/3220>

Silva, T. S. (2011). Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce em crianças de zero a seis meses de idade. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Sousa, J. R. de, Lima, F. K. A., Carvalho, M. R. de S., Oliveira, F. G. L., Rodrigues, V. E. S., Loiola, B. M., Neves, N. V. P. das, Costa, A. M. S. da, & Pita, B. da R. (2018). Aspectos envolvidos na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 24(3), 126-129. Retrieved from https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181103_222837.pdf

Sousa, M. S., Aquino, P. de S., Aquino, C. B. de Q., Penha, J. C., & Pinheiro, A. K. B. (2015). Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 4(1), 19-25. Retrieved from <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3142/pdf>

Souza, E. A. C. S. (2010). Reflexões acerca da amamentação: uma revisão bibliográfica. Trabalho de conclusão de curso, Faculdade de medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Belo Horizonte, MG.

Souza, M. H. do N., Sodré, V. R. D., & Silva, F. N. F. da. (2015). Prevalência e fatores associados   prática da amamentação de crianças que frequentam uma creche comunitária. *Ciencia y enfermeria*, 21(1), 55-67. doi: 10.4067/S0717-95532015000100006

Souza, S. A., Araújo, R. T. de, Teixeira, J. R. B., & Mota, T. N. (2016). Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 10(10), 3806-3813. doi: 10.5205/1981-8963-v10i10a11446p3806-3813-2016

Teter, M. S. H., Oselame, G. B., & Neves, E. B. (2015). Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba. *Revista espaço para a saúde*, 16(4), 55-63. doi: 10.22421/1517-7130.2015v16n4p54

Vasconcelos, M. J. de O. B., Barbosa, J. M., Pinto, I. C. da S., Lima, T. M. de, & Araújo, A. F. C. de. (2011). *Nutri o Clínica e Obstetrícia e Pediatria*. Rio de Janeiro: Med Book.

Vitolo, M. R. (2015). *Nutri o: da gesta o ao envelhecimento*. Rio de Janeiro: Rubio.

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546-553. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

